

# Uma experiência na alimentação de filhotes de canários frisados parisienses

## Ano 2

Em 2003 iniciamos a alteração do teor de proteínas da alimentação de filhotes de canários frisados parisienses, adicionando farinha de minhocas na ração, na expectativa de aumentar o seu valor biológico e promover um maior aproveitamento do alimento pelas amas-secas e pelos filhotes de frisados parisienses.

Como todos os criadores deste tipo de canário sabem que com a melhoria do padrão genético das aves, torna-se cada vez mais difícil sua criação. São fêmeas que não fazem posturas, machos que não enchem os ovos e ainda somado ao elevado índice de mortalidade, nos forçou a buscar novas alternativas para minimizar o baixo número de filhotes criados ao final de cada temporada de criação, que se inicia em setembro e termina em dezembro aqui no hemisfério sul.

Em 2003, nosso primeiro ano de experiência, utilizamos 30 g de farinha de minhocas para 1 Kg de ração seca, que continha 18% de proteínas e pronta para utilização na criação. A adição de farinha de minhocas na alimentação foi feita exclusivamente nas amas-secas e nos filhotes de frisados. Nos reprodutores e matrizes frisadas utilizamos a ração pura com 18% de proteínas, mas sem adição da farinha de minhocas, uma vez que não sabíamos o que poderia acontecer em nossa criação durante este período de reprodução.

Quando do nascimento dos primeiros filhotes, iniciamos a alimentação diretamente no bico, três vezes ao dia, com uma mistura na proporção de 50% de farinha de minhocas com aproximadamente 64% de proteína e 50% de papinha comercial pronta para filhotes, com 30% de proteínas, resultando em uma mistura final com 47% de proteínas.

Para muitos criadores este percentual é considerado alto, mas se avaliarmos que estaremos fornecendo apenas três refeições por dia diretamente no bico aos filhotes e a amas-seca irá tratar muitas outras vezes com a ração adicionada com 30g de farinha de minhocas, que irá oferecer 24% de proteínas, não estaremos dando excesso de proteínas. Existe no mercado várias marcas de rações prontas para uso com 24% de proteínas, portanto não poderemos considerar este percentual alto.

Vale lembrar que os pássaros silvestres utilizam na maioria das vezes na alimentação de seus filhotes, insetos, larvas, minhocas que

seus corpos são formados por altas percentagens de proteínas, além das mais variadas sementes encontradas na natureza, resultando na criação de filhotes fortes, gordos e bem hidratados, com alto índice de sobrevivência.

Ao final da temporada de 2003, tivemos a grata satisfação de conseguir o índice zero de mortalidade de filhotes, fato que nunca havia acontecido nos muitos anos de experiência como criador de canários de porte.

Analisando estes dados, resolvemos continuar nosso experimento, já em fevereiro de 2004, no início do período de troca de penas dos canários, tratando todos, inclusive os frisados adultos, com uma mistura da mesma ração pronta para uso dada às amas-secas e filhotes, adicionada de farinha de minhocas na proporção de 30 g para 1 Kg de ração pronta.

Nos meses de fevereiro a agosto de 2004, continuamos avaliando o desempenho de todo o plantel, e considerando-se que nos meses de março e abril, é a época do ano que corresponde ao período mais intenso da troca de penas, onde os pássaros passam por uma forte temporada de stress, tivemos uma evolução normal da troca de penas.

Tivemos um período de evolução normal de todos os canários, resultando em pássaros com grande quantidade de massa muscular, principalmente no peito e com bons depósitos de gordura, resultando em um índice muito baixo de morte de aves adultas.

Na temporada de criação de 2004, iniciando em setembro e terminando em dezembro, utilizamos para os filhotes alimentados diretamente no bico, uma mistura de papinha mais farinha de minhocas, com um teor de proteínas em torno de 40% ou seja, composto por 70% de papinha e 30% de farinha de minhocas.

Os filhotes alimentados com esta mistura, no mínimo nos três primeiros e no máximo por seis dias de vida, ficam mais fortes e levantam a cabeça com mais facilidade, pedindo alimento ao menor movimento das amas na borda do ninho, ao contrário dos filhotes alimentados somente pelas amas, utilizando farinha normal, que muitas vezes ficam enfraquecidos, desidratados, sem força, levando-os à inanição e não apresentando condições de levantar a cabeça e abrir o bico para pedir alimentos, ocorrendo então um alto índice de mortalidade, levando o criador a

pensar em doenças, mas na realidade as mortes que ocorrem antes dos cinco dias, geralmente são devidas a falta de alimentação que certamente irá levar à desidratação.

Após terminar a temporada de criação, avaliamos o índice de mortalidade de filhotes com menos de cinco dias de vida e observamos que haviam morrido apenas dois filhotes em um total de 38 filhotes de frisados parisiense nascidos. Portanto podemos considerar que tanto utilizando a papinha adicionada de farinha de minhocas dando uma mistura com 47% como foi feito em 2003, como a de 40% como foi utilizada em 2004, pode-se concluir que ambas as misturas foram eficientes na criação de filhotes de canários frisados.

De posse destes resultados poderemos afirmar com toda certeza que iremos continuar a usar estas misturas na alimentação de filhotes e nos adultos, na expectativa de cada vez mais conseguirmos eficiência na criação destas belas aves.

Vale lembrar aos leitores que estas experiências devem ser seguidas com certa cautela, haja vista que só avaliamos o sistema de alimentação enriquecida de farinha de minhocas por duas temporadas de criação, havendo necessidade de estudos complementares nos próximos anos e até mesmo aperfeiçoamento das misturas de papinhas e farinhadas.

Não poderemos esquecer que não é só com alimentação que teremos sucesso em nossa criação de canários, devemos também não esquecer das práticas de manejo bem aplicadas, da sanidade do plantel, da reprodução organizando bons casais e em especial da genética. Só assim poderemos atingir nosso objetivo de criar belos pássaros e até almejando sucesso nos campeonatos regionais e brasileiro.

Alertamos também sob a necessidade de se adquirir farinha de minhocas de boa procedência, para que ela não seja uma porta de entrada de microorganismos patogênicos no criatório. Uma boa sugestão seria ao receber a farinha de minhocas, deveremos retirar uma amostra sem contaminá-la ou enviar o pacote fechado a um laboratório para um profissional especializado proceder a coleta da amostra e realizar a pesquisa de microorganismos indesejáveis, preservando assim a integridade do plantel.